



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA DAS ASSEMBLEIAS DE POLYCHAETA EM UM GRADIENTE DE SALINIDADE NO BAIXO SÃO FRANCISCO, BRASIL

José Weverton S. Souza^{1*}, Andrezza R. Menezes-Moura², Carmen R. P. Guimarães², Adriana Bocchiglieri¹

1. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação (PPEC), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, 29100-000, Brasil; 2. Laboratório de Bentos Costeiro, Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil. *Correspondência para souza.jws@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

O padrão de distribuição da biodiversidade é determinado por diversos fatores ambientais, dos quais a salinidade é um dos que mais exerce influência na fauna estuarina ao criar limites de distribuição às zonas ambientais toleráveis. O objetivo deste estudo foi verificar a estrutura das assembleias de Polychaeta em áreas com salinidades distintas. A área de estudo compreendeu o Canal do Parapuça, distributário do rio São Francisco, Sergipe. As coletas foram realizadas com draga van Veen em três áreas [A1-baixa salinidade (\bar{X} <5ppm); A2-salinidade intermediária (\bar{X} >5<11ppm) e A3-salinidade alta (\bar{X} >21ppm)] durante os períodos chuvoso/PC e seco/PS. Em cada área foram amostradas 7 estações em triplicata, o material coletado foi fixado em formol 10% e corado com rosa de bengala. Em laboratório, o material foi lavado em peneira de 500 μ m, triado, identificado em nível de família e conservado em álcool 70%. As assembleias foram descritas em termos de abundância, riqueza, diversidade e equitatividade. Aplicou-se ANOVA ou Kruskal-Wallis para verificar diferenças nesses descritores entre as áreas e temporalmente. Para verificar diferenças na composição das famílias, entre as áreas, fez-se uma ANOSIM. A abundância totalizou 9.111 indivíduos agrupados em 21 famílias, sendo Spionidae a mais abundante (PC – N=1.268 e PS – N=4.097). Não houve variação temporal (p >0,05). A área 3, com maior salinidade, apresentou as maiores riqueza e diversidade (p <0,05). A abundância e equitatividade não diferiram entre as áreas (p >0,05). A composição de famílias apresentou dissimilaridade entre as áreas (p <0,01), uma vez que em A1 houve predomínio de Spionidae e Nereididae, enquanto que em A2 Spionidae e Capitellidae são dominantes. Já na A3 ocorre maior número de famílias restritas, como Maldanidae, Opheliidae e Orbiniidae. Inferiu-se que o gradiente de salinidade limita a ocorrência da poliquetofauna, permitindo maior riqueza e diversidade em ambientes mais salinos, gerando variações espaciais ao longo do habitat heterogêneo.

Agradecemos a CAPES a bolsa do 1º autor; ao Projeto MCT/CNPq/CT-HIDRO-045/2006 pela coleta; ao PPEC e à UFS pela logística.